

## PODER

Sob pressão da CPI da Covid e em queda na popularidade, presidente diz que “ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições”. Ele volta a defender o voto impresso

# Bolsonaro ameaça votação de 2022

» INGRID SOARES

O presidente Jair Bolsonaro voltou a falar sobre a possibilidade de fraude nas eleições do próximo ano e colocou em dúvida, mais uma vez, a realização do pleito. O mandatário defendeu a aprovação do voto impresso, afirmando que, caso a medida não seja instituída em 2022, não haverá votação. “As eleições no ano que vem serão limpas. Ou fazemos eleições limpas no Brasil ou não temos eleições”, disparou, a apoiadores na saída do Palácio da Alvorada.

Na quarta-feira, Bolsonaro disse, sem apresentar provas, que Aécio Neves ganhou a disputa à Presidência da República contra Dilma Rousseff, em 2014. Afirmou, ainda, que algum lado pode não aceitar o resultado das urnas em 2022. “Eles vão arranjar problemas para o ano que vem. Se este método continuar aí, sem, inclusive, a contagem pública, eles vão ter problemas, porque algum lado pode não aceitar o resultado. Esse algum lado, obviamente, é o nosso lado, pode não aceitar o resultado”, destacou, na ocasião.

Em transmissão ao vivo nas redes sociais, há uma semana, Bolsonaro disse que, se for derrotado nas eleições de 2022, só entregará

### Aécio Neves refuta suspeita de fraude

O deputado Aécio Neves (PSDB-MG) discordou da afirmação do presidente Jair Bolsonaro de que teria havido fraudes nas urnas eletrônicas nas eleições de 2014 e que o tucano teria derrotado a petista Dilma Rousseff. No entanto, o parlamentar afirmou que defende uma atualização no modelo de apuração. “Não acredito que tenha havido fraudes nas urnas em 2014, tampouco acredito que nós estejamos fadados a viver eternamente com as urnas eletrônicas de primeira geração. O mundo inteiro que utiliza urnas eletrônicas avançou para algum tipo de auditoria”, destacou. Após a eleição de 2014, Aécio e o PSDB contestaram o resultado da eleição em recurso junto ao TSE. Um ano depois do pleito, a Corte disse que o partido não encontrou indícios de fraude na disputa.

### Adiamento

A votação da proposta na Comissão Especial da Câmara, que analisa o assunto, estava prevista para ontem, mas foi adiada para o próximo dia 15.

a faixa presidencial se o seu adversário tiver vencido de “forma limpa”. Dias depois, acusou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, de fazer articulações no Congresso contra a aprovação da emenda que permite o **voto impresso** — chamado por ele de “voto auditável”. “Não podem botar em votação (agora) porque vão perder, por causa da interferência do ministro Barroso. Um péssimo ministro”, criticou.

“A democracia está ameaçada por alguns de toga, que perderam a noção de até onde vão seus direitos, seus deveres”, disse o pre-

sidente, em entrevista à Rádio Guaíba. A Secretaria de Comunicação do TSE informou que Barroso está em um compromisso acadêmico fora do Brasil “e pediu para não ser incomodado com mentiras e miudezas”.

Bolsonaro tem dito, também, que, se o voto impresso não for aprovado, pode haver uma “convulsão social” no Brasil porque “no tapetão não vão levar”. Na prática, ele criou um discurso preventivo para justificar uma eventual derrota nas urnas.

A escalada de críticas e acusações de Bolsonaro à urna eletrônica, sem apresentar provas,

ocorre num momento de queda de popularidade e desgaste do governo diante das denúncias de corrupção na CPI da Covid. Além disso, manifestações de rua estão mais frequentes. No sábado passado, houve protestos em todas as capitais e novos atos estão sendo convocados. O MBL e o Vem Pra Rua, dois dos grupos que lideraram as manifestações pelo impeachment de Dilma Rousseff, marcaram protesto para 12 de setembro.

Além disso, dois institutos diferentes apontaram, ontem, que o índice de reprovação de Bolsonaro é o maior desde a posse, além da diminuição de sua aprovação. Pesquisa XP/Ipesp também indicou que 52% dos entrevistados consideram a administração como ruim ou péssima. Em outubro, eram 31%. Os que classificam o governo como bom ou ótimo caíram de 39% a 25%.

Segundo o DataFolha, 51% avaliam o governo como ruim ou péssimo, seis pontos percentuais a mais do que o último levantamento, em maio. Aqueles que veem a gestão como regular somam 24% da população, seis pontos a menos do que há dois meses. Já os que avaliam como bom ou ótimo são 24%, índice estável desde o levantamento passado. (Com Agência Estado)



## Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br



## O golpismo de Bolsonaro

O presidente Jair Bolsonaro voltou a fazer ameaças golpistas às eleições de 2022, ontem, em conversa com apoiadores em frente ao Palácio da Alvorada: “Eleições no ano que vem serão limpas. Ou fazemos eleições limpas no Brasil, ou não temos eleições”. Em queda livre nas pesquisas de opinião, se as eleições fossem hoje, Bolsonaro perderia para Lula, quiza no primeiro turno, e também para o ex-juiz Sergio Moro e para o ex-governador Ciro Gomes, no segundo. Por isso, recrudescer sua campanha contra a urna eletrônica, sem nenhuma prova de que houve fraude nas eleições passadas. Quer impugnar as eleições, se as perder, como tentou, mas fracassou, o ex-presidente norte-americano Donald Trump.

A nota do ministro da Defesa, Braga Netto, e dos comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica contra a CPI do Senado, divulgada na quarta-feira, deve ser examinada no duplo contexto do suposto envolvimento de militares lotados no Ministério da Saúde em irregularidades na compra de vacinas e do horizonte eleitoral cada vez mais desfavorável à reeleição do presidente da República. Quem quiser que se iluda, o Brasil tem um governo militar, de característica bonapartista, no qual a presença de oficiais da reserva e da ativa na Esplanada dos Ministérios é muito maior do que nos governos dos generais Castelo Branco, Costa e Silva, Geisel e Figueiredo.

Há duas diferenças, porém: (1) o presidente não é um general de quatro estrelas, como o vice Hamilton Mourão, é um ex-capitão que deixou a caserna pela porta dos fundos, mas foi eleito pelo voto direto; e (2) não estamos num regime militar, mas numa ordem constitucional democrática. Essa contradição entre um governo formado por militares saudosistas do regime autoritário e o Estado democrático de direito é o eixo de gravidade da política brasileira, o que gera tensões tremendas entre Bolsonaro e os demais Poderes, principalmente o Supremo Tribunal Federal (STF).

A reeleição de Bolsonaro também é um projeto de poder dos generais que hoje ocupam o Palácio do Planalto e muitas posições estratégicas na Esplanada, nas estatais, nas autarquias e agências reguladoras. A presença por tempo indeterminado de oficiais da ativa em cargos civis, por decisão da Presidência, porém, contraria os regulamentos disciplinares das Forças Armadas. É uma estratégia de cooptação política de oficiais de alta patente com propósitos claramente golpistas. A CPI revela, inclusive, uma guerra surda entre esses militares e seus aliados políticos, como ocorreu logo após o golpe de 1964.

### Pesquisas

O problema de Bolsonaro é que o povo não é bobo, o que se reflete nas pesquisas de opinião. A experiência adquirida ao longo da história mostra que a via mais segura para resolver as contradições políticas são as eleições. O DataFolha, divulgado ontem, revelou que a maioria da população considera o presidente da República “desonesto, falso, incompetente, despreparado, indeciso, autoritário”, além de favorecer os ricos e mostrar “pouca inteligência”. Bolsonaro aparece com a pior avaliação desde que assumiu a Presidência, em janeiro de 2019: 51% dos ouvidos o consideram ruim ou péssimo, número que vem crescendo desde dezembro. A aprovação está estável em 24% em relação ao levantamento de maio, e o índice dos que o consideram regular caiu para 24%.

Com as denúncias de corrupção no Ministério da Saúde na pandemia, Bolsonaro perdeu grande parte de seu principal capital político. Em junho de 2020, 48% o viam como honesto e 38%, como desonesto. Agora, houve uma inversão, com 52% vendo desonestidade no mandatário e 40%, proibidade. O derretimento da imagem é geral. Em abril de 2019, 59% o viam como sincero. O número caiu para 48% em junho de 2020 e chegou, agora, a 39%; os 35% que consideravam Bolsonaro falso em 2019 subiram a 46% no ano passado e, agora, são 55%.

Bolsonaro colhe os frutos do seu mau governo. Ao privilegiar sua agenda ideológica, descolou-se dos reais problemas da população. Resultado: a avaliação de que o presidente é um incompetente subiu de 52% para 58%; aqueles que pensam o contrário passaram de 44% para 36%. É considerado despreparado por 62% dos brasileiros (44%, em abril de 2019, 58%, em junho de 2020), ante 34% que o veem como preparado (52%, em 2019, 38%, em 2020). Além disso, seu autoritarismo é considerado uma ameaça à democracia por 66% da população — já eram expressivos 57% no começo do mandato e 64%, em 2020.

Alan Santos/PR



Bolsonaro durante a 58ª Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul: ele reprovou comando da Argentina no bloco no último semestre

## Presidente dispara contra argentino

O presidente Jair Bolsonaro criticou o comando argentino do Mercosul no último semestre e cobrou maior flexibilização econômica. As declarações foram feitas durante a 58ª cúpula de chefes de Estado do bloco, realizada por videoconferência. O Brasil assumiu a presidência semestral pró-tempore do Mercosul, e a passagem do comando foi feita pelo presidente da Argentina, Alberto Fernández.

Ontem, o Uruguai anunciou a decisão de iniciar negociações de acordos comerciais com países de fora do bloco. O Brasil também é a favor da medida. “O semestre que se encerrou deixou de corresponder às expectativas e necessidades do Mercosul. Devíamos ter apresentado resultados concretos nos dois temas que mais mobilizaram nossos esforços recentes: a revisão da tarifa externa comum e a adoção de flexibilidades de negociações comerciais com parceiros exteriores”, lamentou Bolsonaro.

Ele destacou que o bloco não pode continuar sendo visto como



### O semestre que se encerrou deixou de corresponder às expectativas e necessidades do Mercosul

Jair Bolsonaro, presidente da República

ineficaz. “Não podemos deixar que o Mercosul continue a ser visto como sinônimo de ineficiência, desperdício de oportunidades e restrições comerciais. De modo a superarmos essa imagem negativa, o foco do Brasil tem privilegiado a modernização da agenda econômica do Mercosul”, enfatizou.

De acordo com Bolsonaro, “o Brasil tem pressa”. “Os ministros e negociadores do Mercosul já estão cientes de nossa sede por resultados. Precisamos lançar novas negociações e concluirmos os acordos comerciais pendentes, ao mesmo tempo em que trabalhamos para reduzir tarifas e eliminar outros entraves ao fluxo

comercial entre nós e com o mundo em geral”, frisou. “Queremos e conseguiremos uma economia mais arejada e integrada ao mundo, empresas mais competitivas, trabalhadores mais produtivos e consumidores mais satisfeitos.”

Para o presidente, “a persistência de impasses, o uso da regra do consenso como instrumento do veto e o apego a visões arcaicas e viés defensivo terão o único efeito de gerar ceticismo quanto ao Mercosul”. “O Brasil não vai parar nos esforços para modernizar sua economia e sociedade. Queremos que nossos sócios sejam nossos companheiros.”

Fernández, por sua vez, desta-

cou que o “consenso é a coluna vertebral do Mercosul”. “A Argentina, como presidência pró-tempore do Mercosul, tem liderado os debates sobre a revisão da Tarifa Externa Comum e sobre a política de relações externas do bloco. Em ambos os casos, nosso compromisso foi buscar o consenso, que é a espinha dorsal constitutiva do Mercosul”, ressaltou. “Consenso é respeitar a lei do nosso bloco, seu DNA fundador, sua razão de ser.”

Após as críticas, Bolsonaro amenizou o discurso. Disse que a única rivalidade entre os dois países está no futebol. Ele mencionou a final da Copa América, prevista para sábado, entre as seleções das duas nações. O mandatário ainda chutou o resultado. “Vou adiantar o placar: 5 x 0. Fora isso, prezado Fernández, o Brasil só estará bem se a nossa querida Argentina, nosso querido Uruguai, o nosso Paraguai do meu irmão paraquedista Marito e demais países que nos circundam também estiverem bem”, disse. (IS)